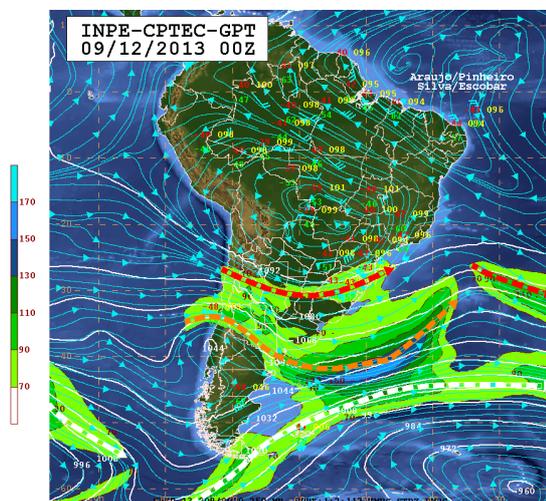




Análise Sinótica

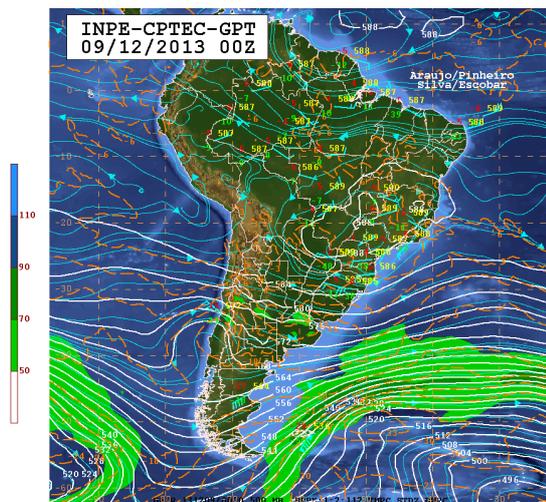
09 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



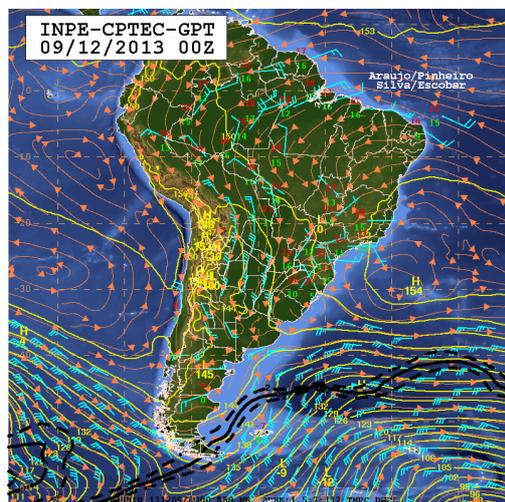
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 09/12, nota-se a presença de uma ampla área de alta pressão atuando pelo norte e leste da Argentina, Uruguai, Paraguai, centro-sul do Brasil, Bolívia e sul da região amazônica. Na borda nordeste desta área anticiclônica o predomínio é da circulação ciclônica com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 17°S/44°W. A combinação da circulação entre ambas as circulações, anticiclônica e ciclônica, gera difluência no escoamento que abrange o setor oeste da Região Norte e países limítrofes a esta área. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera que, aliada a termodinâmica favorável, resulta em formação de nuvens e convecção, mesmo que forma isolada, em sua área de atuação. Um cavado atua entre o Atlântico e o leste do Sudeste do Brasil e em sua vanguarda há levantamento do ar e a formação de nuvens que atua, principalmente, pelo norte do ES, nordeste de MG e sul da BA. O Jato Subtropical (JST) contorna a borda sul da ampla área anticiclônica comentada acima e passa pelo norte da Argentina, Uruguai, Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Outro ramo deste máximo de vento atua no Atlântico a leste de 35°W. Um VCAN é visto sobre o Chile em torno de 38°S/74°W e advecta vorticidade ciclônica para o centro-leste argentino e Uruguai, também, nesta área há forte difluência no escoamento e este padrão favorece a forte instabilidade neste setor. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) contorna este VCAN e se prolonga pelo Atlântico onde contorna a área de crista. O ramo sul do Jato Polar (JPS) está presente do Estreito de Drake ao Atlântico até, aproximadamente, 44°S onde contorna uma ampla área com circulação ciclônica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 09/12, é possível notar uma ampla área de circulação anticiclônica atuando pela parte central do Brasil, porém, com alguns cavados invertidos embebidos em sua circulação que, aliados ao aquecimento diurno, favorecem o desenvolvimento de nuvens e convecção, principalmente, a partir da tarde, pois nesta época do ano, a termodinâmica geralmente consegue romper esta barreira anticiclônica. O cavado comentado em altitude pelo leste do Sudeste e Atlântico se reflete neste nível. Entre o Pacífico e o Chile nota-se a presença de um cavado, reflexo do VCAN em altitude neste setor. A temperatura pelo centro da Argentina fica em torno de -15°C e -18°C, ar frio associado a este cavado, além disso, há ventos intensos e gradiente de geopotencial neste setor, o que indica uma área baroclínica. Outras áreas com forte baroclinia associada atuam no Pacífico e Atlântico, ao sul de 38°S, área onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

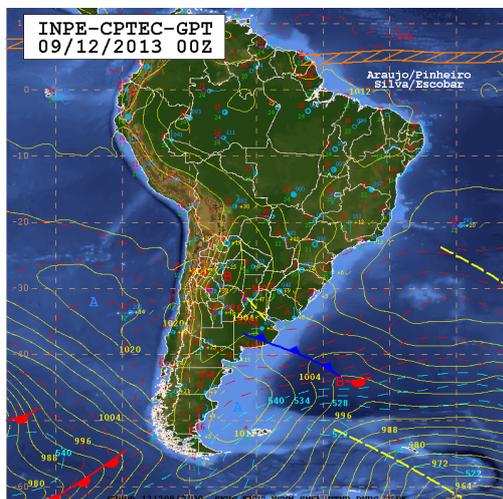
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 09/12, nota-se que a circulação associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia grande parte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil, inibindo a formação de nebulosidade significativa entre o litoral e norte da BA ao leste do AM e RR. Na faixa norte do Nordeste, litoral do PA, Ilha do Marajó e AP, observam-se ventos de sudeste/leste associados aos alísios que adentram no continente, trazendo umidade do oceano para o AP, Ilha de Marajó e Guiana Francesa, formando algumas nuvens nesta área. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento entre o nordeste da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai e parte do Sul do Brasil, deixando o tempo estável neste setor. Porém, o fluxo de norte por sobre a Bolívia, norte do Paraguai, norte da Argentina advecta ar quente e úmido oriundo da região amazônica de encontro a um cavado frontal presente na Província de Buenos Aires o que favorece a forte instabilidade que atua entre a Argentina e Uruguai (ver imagem de satélite). O escoamento mais baroclínico situa-se ao sul de 40°S no Atlântico, associado ao fluxo predominante de sudoeste e pode-se notar que a isoterma de zero grau neste oceano chega até, aproximadamente 41°S, o que indica a presença de ar frio nesta área. Também é possível notar, uma área com convergência dos ventos entre o MT, GO, MG e entre o RJ e ES, estendendo-se pelo Atlântico onde atua um cavado.

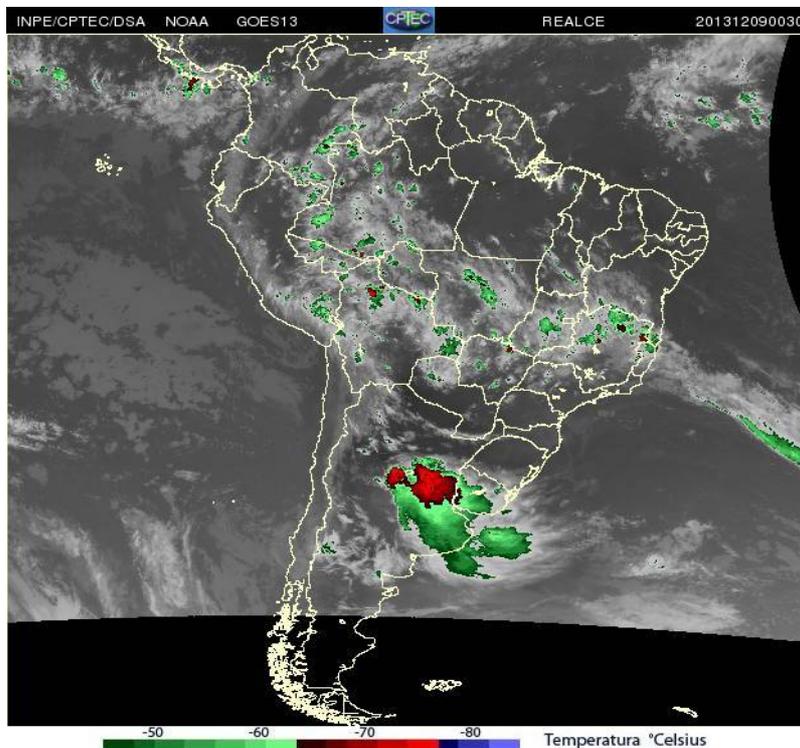


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/12, observa-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1016 hPa e que tem sua circulação atuando por toda faixa leste do Brasil. Uma ampla área de baixa pressão predomina pelo centro-norte da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia com valor central de 1000 hPa em torno de 28°S/65°W. Uma frente fria é vista pelo leste da Província de Buenos Aires e Atlântico com baixa pressão posicionada por volta de 44°S/48°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1012 hPa centrado em torno de 48°S/64°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa por volta de 32°S/85°W. Ramos quentes de sistemas frontais são observados no Pacífico ao sul de 48°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/05°N.

Satélite



09 December 2013 - 00Z



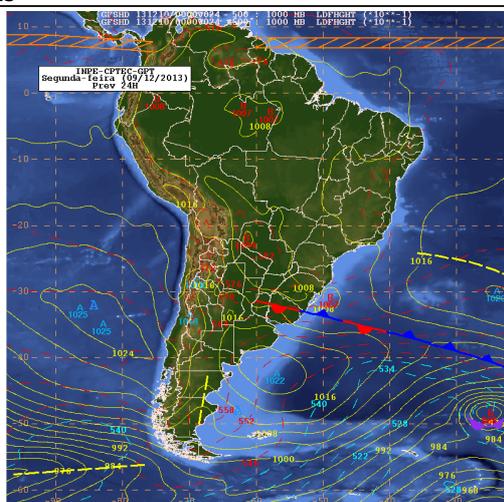
Previsão

Nesta segunda-feira (09/12) uma frente fria avançará pela Província de Buenos Aires, na Argentina, e Uruguai devendo atingir o extremo sul do RS no final do período, mas com pouco contraste térmico, ou seja, estará atuando um ramo estacionário. Isto se deve a passagem de um cavado pelos Andes e a intensificação do JBN, que contribuirão para temporais no centro e nordeste e parte do leste da Argentina e no oeste do RS, já pela manhã. Nas demais áreas do Sul do país a instabilidade aumentará ao longo do período e ocorrerão fortes pancadas de chuva de forma localizada, devido a passagem de um cavado em 500 hPa e ao alto teor de umidade e calor. O aquecimento diurno, também, provocará pancadas de chuva fortes entre a tarde e noite na área central do Brasil. Em todo este setor do centro e sul do país a chuva localmente forte será acompanhada de rajadas de vento e queda de granizo em alguns pontos. A partir da terça-feira (10/12) uma área de baixa pressão se formará na costa entre o Sul e o Sudeste do país, porém, as discrepâncias entre os modelos de previsão de tempo são grandes quanto à configuração deste sistema, tanto no que se refere ao posicionamento, quanto à intensidade. De qualquer forma uma ampla área de baixa pressão atuará, a partir deste dia, entre o Atlântico, Sul e Sudeste do Brasil, provocando chuva intensa e acumulados de chuva significativos, principalmente, do nordeste de SC, PR ao sul e cone leste de SP. Além disso, o tempo ficará ventoso com rajadas que poderão ficar entre 50 e 70 km/h no litoral gaúcho, devido ao aumento da intensidade do vento de sudeste/leste ao longo do dia. A partir da quarta-feira (11/12) alguns dos modelos de previsão de tempo começam a concordar um pouco mais quanto a configuração da ciclogênese no Atlântico. Porém, tanto o ETA15 km, quanto o global apresentam um sistema mais intenso e com posicionamento similar, já o GFS mostra uma ampla área de baixa pressão entre o Atlântico e o leste do Sudeste do Brasil, os modelos UKMET e ECMWF concordam mais com o GFS. Mas o destaque da previsão a partir deste dia é para o volume de chuva expressivo esperado entre o Vale do Paraíba-SP, RJ e sudeste de MG e Zona da Mata Mineira. Na quinta-feira (11/12) a forte convergência de umidade atuará, também, entre o ES, demais áreas de MG e GO provocando acumulados de chuva expressivos em algumas localidades.

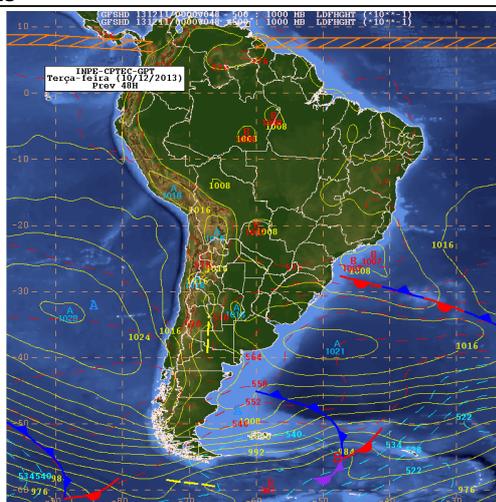
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

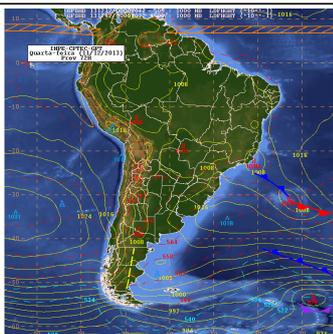


48 horas

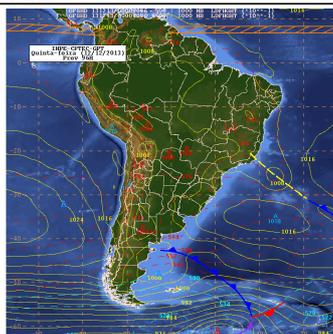


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

